

- Para Sylverio Thomas, paizano, q' se acha com neg.<sup>o</sup>  
na d.<sup>a</sup> Praça.

Com repetição me tem chegado as not.<sup>as</sup> de Vm.<sup>co</sup> q' não deixo de estimar, e lhe agradeço todo o cuid.<sup>o</sup> da sua lembrança.

Vejo q' me diz e respeito da sua sahida, q' q<sup>do</sup> estivesse tanto a ponto de a poder fazer, julgo não seria necessr.<sup>o</sup> recorrer a mim p.<sup>a</sup> aq.<sup>las</sup> providencias, q' lá se podem dar, e a q' me persuade não faltará q.<sup>m</sup> está encarregado desse continente, pelo q' não deixarey de estranhar o anticiparse Vm.<sup>co</sup> com queixas antes do tempo, e sem ter de que.

Cuide Vm.<sup>co</sup> no augmento que licitam.<sup>te</sup> deve procurar ao seu negocio, por q' em o tendo concluído, lhe não faltará tempo e nem licença para a sahida, nem gente q' possa acompanhalo se lhe pagar o seu justo estipendio, e nesta certeza pode ficar sem q' seja necessar.<sup>o</sup> mostrar-me antecipadam.<sup>te</sup> q' aly se lhe faltará com os meynos precisos p.<sup>a</sup> seguir a sua viagem, quando se julgue q' a pode fazer sem prejuizo.

Tambem admiro, que sendo Vm.<sup>co</sup> hum homem creado em hua Corte, e que tem corrido o Mundo com obrigação de conhecer os pirigos d'elle, se intrometa a espalhar palavras sediciozas e mal soantes entre hum Povo magoado, e mal contente, sem attender q' inconcideradam.<sup>te</sup> podem accrescentar as cauzas p.<sup>a</sup> algum principio da sua desgraça, em q' não serão menos prejudicados os q' aconselhão e fomentão sem.<sup>tas</sup> dezordens.

Que importa a Vm.<sup>co</sup> as disposições com q' se está estabelecendo esse sertão p.<sup>a</sup> estar avivando aos Povoadores as faltas q' nelle se experimentão, e q' m.<sup>tas</sup> vezes não pode remediar quem está encarregado das ordens, por não ter com q' ? Com q' honra, e com q' consideração há quem se atreva a referir nessa



Terra para sua ruína, os maos exemplos de as Regateiras de Lx.<sup>a</sup> se levantarem a matar os Almotas-seis e outros tumultos horrendos, q' no Cuyabá, e Rio Gr.<sup>do</sup> se levantarão por indignid.<sup>o</sup> e desobed.<sup>a</sup> daquelles inconfid.<sup>es</sup> vassallos que costumão dar callor a sem.<sup>tes</sup> insultos! .

Por este motivo não deixo de sentir m.<sup>to</sup> que aquellas pessoas, q' aly devião servir de exemplo para animar esses Povos á bôa cultura de seus augmentos, se animem só afomentar dezunião, e discordias p.<sup>a</sup> sua total perdição.

O q' espero se evite com esta seg.<sup>da</sup> advertencia, sem q' me seja preciso fazer outra com as devidas demonstrações q' sou obrigado, e que té agora não tenho feito por julgar q' se aly tem havido sem.<sup>tes</sup> erros, hé mais por força de ignorancia, q' de malicia no q' estimarey haja daqui por diante toda a emenda e conformação no q' pertence ao serv.<sup>o</sup> de S. Mag.<sup>o</sup>, pelo q' me mostrarey sempre voluntario a dar lhe gosto em tudo o q' se lhe offerecer. Deos gr.<sup>do</sup> a Vm.<sup>co</sup> S. Paulo, a 18 de Julho de 1771 — *Dom Luiz Antonio de Souza*. S.<sup>r</sup> Sylverio Thomaz de Oliva Doria.

Recomendação q' acompanhou a carta do Ten.<sup>te</sup> Coronel Reg.<sup>te</sup>

Com D. Mauricio e seu irmão (1) deve haver toda a cautella necessaria de forma q' não desconfiem por se verem dezamparados e q' brotem em fuga q' nos possa cauzar alguma consequencia: leveos Vm.<sup>co</sup> com todo o geito e politica favorecendoos em tudo o que puder até a occasião de Vm.<sup>co</sup> poder vir, na qual os poderá trazer consigo para se cuidar no modo da sua

(1) D. Mauricio e seus companheiros apparecem com frequencia no volume V desta publicação, onde se diz quem elles são.

(N. da R.)

